



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MUNDÃO - 160593



Avaliação do Projeto Educativo

2010-2013

Conforme o disposto na alínea c) do número 1, do artigo 13, do Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho

CONSELHO GERAL

Equipa responsável pelo relatório

Professora Carla Figueiredo

Professora Elisabete Rodrigues

Professor João Oliveira

Outubro de 2013

ÍNDICE

Introdução.....	3
Metas de aprendizagem.....	4
Metas comportamentais.....	12
Planos plurianual e anual de atividades.....	14
Conclusões.....	15
Pontos fortes.....	16
Áreas de melhoria.....	17
Recomendações.....	18

INTRODUÇÃO

O Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, que procede à segunda alteração do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, a exemplo deste, na alínea a) do nº 1 do artigo 9º, consagra o Projeto Educativo como um instrumento de autonomia, definindo-o como o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.

A alínea c) do nº 1 do artigo 13º, refere que é competência do Conselho Geral aprovar o Projeto Educativo e acompanhar e avaliar a sua execução.

O Projeto Educativo do Agrupamento, elaborado pelo Conselho Pedagógico e aprovado pelo Conselho Geral para o triénio 2010/2013, foi atualizado em dezembro de 2012 na sequência de uma ação inspetiva da IGEC e do conseqüente plano de melhoria na altura formulado.

Neste sentido a avaliação do Projeto Educativo, desenvolvido em torno da temática “Aprender a saber/Crescer com educação”, irá centrar-se basicamente no ano letivo 2012/2013, elegendo-se para o efeito os seguintes indicadores:

- Metas de aprendizagem;
- Metas comportamentais;
- Planos Plurianual e Anual de Atividades.

A seleção dos referidos indicadores tem por base as dificuldades identificadas e as conseqüentes prioridades de ação definidas no Projeto Educativo do Agrupamento.

Com a avaliação do Projeto Educativo pretende-se aferir o grau de consonância entre as metas e os objetivos traçados e a respetiva concretização, de forma a detetar desvios que impliquem análise, discussão e eventual diversificação das estratégias de ação, consideradas mais adequadas às finalidades pretendidas.

Para o efeito, a equipa responsável pelo relatório consultou, recolheu e analisou informação proveniente de diversas fontes, como sejam: o Projeto Educativo, os Planos Anual e Plurianual de Atividades, os relatórios trimestrais da Direção, os relatórios do TEIP, os relatórios da equipa de avaliação interna e o relatório da IGEC.

METAS DE APRENDIZAGEM

DEFINIDAS NO PROJETO EDUCATIVO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO
<p><u>Avaliação Externa</u></p>	
<p>1. Melhorar a avaliação externa ao nível das aprendizagens de Português baixando a percentagem de níveis inferiores a três para os 11% nas provas finais de 4º ano;</p>	<p>1. A percentagem de níveis inferiores a três foi de 34,9%, o que se traduz num desvio negativo de 23,9%</p>
<p>2. Melhorar a Avaliação Externa ao nível das aprendizagens de Matemática baixando a percentagem de níveis inferiores a três para os 20% nas Provas finais de 4º ano;</p>	<p>2. A percentagem de níveis inferiores a três foi de 14,5%, o que se traduz num desvio positivo de 5,5%.</p>
<p>3. Melhorar as Avaliações Externas ao nível das aprendizagens de Português baixando a percentagem de níveis inferiores a três para os 15% nos Exames Nacionais de 6º ano;</p>	<p>3. A percentagem de níveis inferiores a três foi de 18,7%, o que se traduz num desvio negativo de 3,7%.</p>
<p>4. Melhorar as Avaliações Externas ao nível das aprendizagens da Matemática baixando a percentagem de níveis inferiores a três para os 15% nos Exames Nacionais de 6º ano;</p>	<p>4. A percentagem de níveis inferiores a três foi de 30%, o que traduz um desvio negativo de 15%.</p>
<p>5. Melhorar as Avaliações Externas ao nível das aprendizagens de Português baixando a percentagem de níveis inferiores a três para os 35% nos Exames Nacionais do 9º ano;</p>	<p>5. A percentagem de níveis inferiores a três foi de 41,9%, o que se traduz num desvio negativo de 6,9%.</p>
<p>6. Melhorar as Avaliações Externas ao nível das aprendizagens da Matemática, baixando a percentagem de níveis inferiores a três para os 35% ao nível dos Exames Nacionais do 9º ano.</p>	<p>6. A percentagem de níveis inferiores a três foi de 57,4%, o que se traduz num desvio negativo de 22,4%.</p>

Avaliação Interna

1. Atingir 89% de sucesso a Português no 1º ciclo;
2. Atingir 80% de sucesso na Matemática no 1º ciclo;
3. Aumentar a taxa de sucesso global de 85% para 86%, diminuindo o insucesso de 15% para 14%, no 1º ciclo;
4. Atingir níveis de sucesso entre 80% e 90 %, a Português no 2º ciclo;
5. Atingir níveis de sucesso entre 80% e 90 %, a Matemática no 2º ciclo;
6. Atingir níveis de sucesso entre 70% e 80 %, a Português no 3º ciclo;
7. Atingir níveis de sucesso entre 65% e 75 % a Matemática no 3º ciclo;
8. Atingir níveis de sucesso entre 75% e 85% nas Línguas Estrangeiras (nível I e II) do 2º e 3º ciclo;

1. No primeiro ano a taxa de sucesso foi de 86%, no segundo ano de 96,8%, no terceiro ano de 98,6% e no quarto ano de 100%, situando-se, à exceção do primeiro, significativamente acima do limite, com a particularidade do quarto ano apresentar taxa de sucesso pleno.
2. No primeiro ano a taxa de sucesso foi de 89,5%, no segundo ano de 90,3%, no terceiro ano de 91,8% e no quarto ano de 98,8%, situando-se significativamente acima do limite.
3. Apenas o segundo ano apresentou duas retenções num total de sessenta e dois alunos, a que corresponde uma taxa de não transição, nesse ano, de 3,2%. Nos restantes anos não se verificaram retenções.
4. A taxa de sucesso no quinto ano foi de 87,5% e no sexto ano de 98,7%, situando-se, assim, dentro dos limites estabelecidos.
5. A taxa de sucesso no quinto ano foi de 83,9% e no sexto ano de 86,1%, situando-se, assim, dentro dos limites estabelecidos.
6. A taxa de sucesso no sétimo ano foi de 95%, no oitavo ano de 98,4%, e no nono ano de 95,7%, situando-se, assim, fora do limite máximo previsto.
7. A taxa de sucesso no sétimo ano foi de 73,7%, no oitavo ano de 60,3%, e no nono ano de 62,9%, pelo que apenas o sétimo ano se enquadrou nos limites previstos.
8. A taxa de sucesso na disciplina de Inglês, foi de 83,9% no quinto ano, 97,6% no sexto ano, 88,8% no sétimo ano, 87,3% no oitavo ano e 97,1% no nono ano, pelo que apenas o quinto ano se enquadrou nos limites previstos, que nos restantes anos foram superados, nalguns casos de forma significativa. Na disciplina de Espanhol, o sétimo ano apresentou uma taxa de sucesso de 97,8%, o oitavo ano uma taxa de 98% e o nono ano uma taxa plena de 100%, sendo

<p>9. Atingir níveis de sucesso entre 75% e 85% a História Geografia de Portugal, no 2º ciclo;</p> <p>10. Atingir níveis de sucesso entre 75% e 85% a História, no 3º ciclo;</p> <p>11. Atingir níveis de sucesso entre 75% e 85% a Geografia, no 3º ciclo;</p> <p>12. Atingir níveis de sucesso entre 85% e 95% a EMRC no 2º e 3º ciclos;</p> <p>13. Atingir níveis de sucesso entre 85% e 95% a Ciências Naturais, no 2º ciclo;</p> <p>14. Atingir níveis de sucesso entre 80% e 90% a Ciências Naturais, no 3º ciclo;</p> <p>15. Atingir níveis de sucesso entre 75% e 85% a Físico-Química, no 3º ciclo;</p> <p>16. Atingir níveis de sucesso entre 80% e 90% a Tecnologias de Informação e Comunicação no 3.º ciclo;</p>	<p>ultrapassados, em todos os anos, os limites esperados. Na disciplina de Francês, o sétimo ano apresentou uma taxa de sucesso de 85,7% e o oitavo ano e nono anos uma taxa de sucesso pleno de 100%, o que ultrapassou o expetável, nos dois últimos casos de forma muito significativa.</p> <p>9. A taxa de sucesso no quinto ano foi de 87,5% e no sexto ano de 100%, situando-se, assim, bastante acima dos limites estabelecidos.</p> <p>10. A taxa de sucesso no sétimo ano foi de 90%, no oitavo ano de 95,2%, e no nono ano de 97,1%, sendo ultrapassados significativamente os limites previstos.</p> <p>11. A taxa de sucesso no sétimo ano foi de 80%, no oitavo ano de 95,2%, e no nono ano de 88,6%, sendo ultrapassados os limites previstos, nomeadamente no oitavo ano.</p> <p>12. A taxa de sucesso foi plena, 100%, situando-se acima dos limites previstos.</p> <p>13. A taxa de sucesso no quinto ano foi de 91,1% e no sexto ano de 100%, situando-se, assim, acima dos limites estabelecidos.</p> <p>14. A taxa de sucesso no sétimo ano foi de 77,5%, no oitavo ano de 88,9%, e no nono ano de 100%, sendo ultrapassado o limite previsto no nono ano e de forma significativa. No sétimo ano verificou-se um ligeiro decréscimo face ao limite mínimo.</p> <p>15. A taxa de sucesso no sétimo ano foi de 77,5%, no oitavo ano de 95,2%, e no nono ano de 87,1%, sendo ultrapassados os limites previstos, no oitavo e nono ano, com mais significado para o primeiro.</p> <p>16. A taxa de sucesso foi plena, 100%, situando-se acima dos limites previstos.</p>
---	---

17. Atingir níveis de sucesso entre 90% a 100% no Departamento de Expressões, nas suas diferentes disciplinas, no 2º e 3º ciclos; Na Educação Especial os critérios de avaliação dos alunos com Necessidades Educativas Especiais serão definidos no Programa Educativo Individual;

18. Valorizar a Língua Portuguesa como formação transdisciplinar no sentido do desenvolvimento curricular integral;

19. Conceber ações que promovam a interdisciplinaridade;

20. Valorizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos;

21. Atingir resultados gradualmente mais favoráveis em estudos nacionais de avaliação de literacia;

17. Com a exceção da disciplina de Educação Física, do quinto ano em que se verifica uma taxa de sucesso de 98,7%, as restantes apresentam taxas de sucesso plena, 100%. Dos trinta e sete alunos com necessidades educativas especiais, apenas um não apresentou sucesso (aluno do segundo ano de escolaridade) a que corresponde uma taxa de sucesso de 97,3%.

18. A valorização da Língua Portuguesa é objeto fundamentalmente do trabalho específico realizado na própria disciplina e disciplinas afins, não deixando obviamente de se realizar nas restantes, nas quais a capacidade de compreensão e interpretação, leitura e escrita fluentes e riqueza vocabular são condições indispensáveis ao sucesso académico. Tomando por base os resultados obtidos o trabalho realizado foi meritório;

19. Nos Plano Plurianual e Anual de Atividades, a interdisciplinaridade foi desenvolvida através de ações, tais como: “Traditional english breakfast”, “Festa de natal”, “Exposição, O natal na escola”, “Mostra gastronómica”, “Celebração eucarística multilingue”, “Exposições, Dia cultural”, “Dia mundial da criança”, “Ida ao teatro”, “Visitas de estudo”, “2013 – Ano europeu dos cidadãos”, “Quem quer ser cientista”, “Prosepe”, “Programa Eco-Escolas”, “Pes”, “Eu e os outros”.

20. Para além da prática diária, foram desenvolvidas um conjunto de ações, como sejam: “Concurso de Língua Portuguesa, 4º ano, 2º e 3º ciclos”, “Leitura e escrita de textos alusivos à Páscoa, 1º ciclo”, “Ateliê de escrita criativa/lúdica”, “Concurso de Provérbios”, “Concurso de Adivinhas”, “Semana da leitura”, “Ação de formação sobre dislexia”, “Ação de Formação sobre Escrita Criativa e Gramática”, “Encontro com um poeta/escritor”, “Mural de Língua Portuguesa”, “Plano Nacional de Leitura”, “Poemário”, “Projeto – Leitura em vai e vem”, “Dinamização do Projeto – Já sei ler”; “Dinamização do Projeto – A Escola vai à Biblioteca”, “Programa Conectando Mundos”, “Colaboração com o Jornal Magia da Escrita”

21. Passível de análise apenas, e só, quando existirem estudos sistemáticos e abrangentes de âmbito nacional.

<p>22. Formar uma consciência ecológica que se traduza na adoção dos princípios fundamentais do desenvolvimento sustentável;</p> <p>23. Permitir o domínio das regras básicas de apresentação da informação, em todos os ciclos;</p> <p>24. Aproximar a Escola da Comunidade;</p> <p>25. Relacionar os conteúdos teóricos com a realidade;</p>	<p>22. A formação ecológica é desenvolvida nas diferentes disciplinas, de forma mais específica nas disciplinas de Ciências, e ainda por ações para tal direcionadas, como é o caso de: “Comemoração do dia de S. Martinho”, “Dia do Ambiente”, “Quem quer ser cientista”, “Acantonamento intraescolas para os alunos de EMRC, 8º ano”, “Programa conectando mundos”, “Prosepe”, “Programa Eco-Escolas”, “Pes”, “Eu e os outros”, “Clube ConCiência”</p> <p>23. Não foram desenvolvidas, de forma coerente, sistemática e generalizada, atividades neste sentido.</p> <p>24. A aproximação da escola à comunidade, para além da óbvia intervenção do diretor de turma, consubstanciou-se numa série de ações, designadamente: “Abertura do ano letivo”, “Receção aos alunos”, “Dia de S. Martinho”, “Semana dos problemas – RAP”, “Dias culturais”, “Visita de estudo a uma indústria têxtil – Habidecor”, “Dia de Reis” “Dia de Reis Magos”, “Carnaval”, Celebração eucarística multilingue”, “Feira do livro”, “Semana da leitura”, “2013 – Ano europeu dos cidadãos”, “Sarau cultural”, “Ida ao teatro”, “Jornal magia da escrita”, “Parlamento Jovem”.</p> <p>No âmbito do SPO/GEE/GAAF e com o apoio da Direção e Associação de Pais e Encarregados de Educação, desenvolveram-se ações, como sejam: “Quero-te muito”, “4º ano: as mudanças de um novo ciclo”, “</p> <p>25. Meta francamente alcançada com o desenvolvimento de uma série de atividades, como sejam: “Dia da hispanidade”, “Semana da alimentação”, “Hallowe`en”, “Dia internacional dos direitos humanos”, “Traditional english breakfast”, “Formação de utilizadores dirigida aos alunos do 5º ano”, “Visita a uma indústria têxtil – Habidecor”, “Mostra gastronómica”, “Mega atleta”, Compal air 3x3 (basquetebol)”, “2013 – Ano europeu do cidadão”; “Maio: mês do coração”, “Visitas de estudo”, “Dia do ambiente”; “Teatro”, “Visitas a bibliotecas/museus”, “Programa conectando mundos”, “Prosepe”, “Eco-escolas”, “Pes”, “Eu e os outros”. No âmbito do SPO/GEE/GAAF e com o apoio da Direção e Associação de Pais e</p>
--	---

<p>26. Conseguir que todos os alunos vivenciem técnicas do método experimental;</p> <p>27. Assegurar como parte integrante do Projeto Curricular do Agrupamento a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);</p> <p>28. Desenvolver a capacidade de investigação e a resolução de problemas;</p> <p>29. Aumentar os níveis de literacia no conhecimento artístico;</p> <p>30. Desenvolver a capacidade de intervenção cultural dos alunos de forma a promover o Agrupamento no espaço escolar e exterior;</p>	<p>Encarregados de Educação, desenvolveram-se ações, como sejam: “Visita de estudo a uma instituição do ensino superior e à escola profissional Mariana Seixas pelos alunos do 9º ano e CEF”, “Promoção de comportamentos assertivos em contexto escolar e profissional – CEF”. Nas atividades extracurriculares, deve destacar-se o Projeto “Comenius – Lifelong Learning”</p> <p>26. Conforme consta do plano de melhoria, os grupos ligados às ciências experimentais elencarem as experiências a concretizar, registando a data da realização das mesmas num mapa de controle afixado na sala. De salientar também o Clube ConCiência, vocacionado para o efeito,</p> <p>27. A utilização das TIC constitui uma prática generalizada e transversal a todas as disciplinas e áreas. Como forma de generalizar o uso básico destas ferramentas foi dinamizada a atividade, “Formação de utilizadores dirigida aos alunos do 5º ano”. Para docentes e não docentes a ação “Microsoft Excel” e, para os primeiros, “Utilização de quadros interativos”.</p> <p>28. O desenvolvimento da capacidade de investigação e resolução de problemas, não obstante as ações e as atividades específicas (Trabalhos de pesquisa, “Olimpíadas”, “Mentes brilhantes”, p. e.), continuam a constituir áreas deficitárias, que é premente continuar a trabalhar.</p> <p>29. Os níveis de literacia no conhecimento artístico foram objetivamente desenvolvidos com trabalhos específicos dos alunos para exposições, como sejam, “Dia da Hispanidade”, “Semana da Alimentação”, “Halloween”, “Dia de S. Martinho”, Teatro”, “Dias culturais”, ...</p> <p>30. Para além da capacidade de intervenção cultural dos alunos ter sido desenvolvida nos espaços próprios específicos, realizaram-se um conjunto de atividades em que a mesma também foi acrescida, tais como a participação no jornal do Agrupamento, a participação em concursos externos de teatro, de matemática, física e química, visitas de estudo, programa “Conectando mundos” e Projeto “Comenius – LifeLong Learning”.</p>
---	---

31. Aumentar o conhecimento do património cultural e ambiental;

32. Superar as dificuldades na aprendizagem das Línguas Estrangeiras, através da atualização e melhoria das estratégias de ensino e também através da integração de programas de formação de diversa índole, nomeadamente, ao nível da dimensão europeia, com vista ao intercâmbio, à cooperação e à mobilidade entre sistemas de ensino diversos, enquanto “Referência Mundial de Qualidade” (Programa Comenius);

33. Desenvolver ações que promovam intercâmbio com outras escolas que tenham implementado as mesmas ofertas educativas e/ou outros projetos afins;

34. Proporcionar a inclusão educativa e social das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente que limitem significativamente a sua atividade e participação;

35. Aumentar a taxa de sucesso pleno alcançada;

31. O conhecimento do património cultural e ambiental foi desenvolvido basicamente com a comemoração de dias temáticos, a participação em programas específicos, como o “Prosepe”, visitas de estudo, “Campo de férias, para alunos do primeiro e segundo ciclo”, “Acantonamento intraescolas para os alunos de EMRC”.

32 A meta deve considerar-se atingida, ao ter-se por base o aproveitamento escolar e para o qual contribuíram a comemoração de eventos específicos dessas culturas e a participação no Programa Comenius.

33. Se bem que de forma menos metódica foram desenvolvidas algumas ações de intercâmbio com a Escola de Sta. Cruz da Trapa, escola TEIP. Trata-se contudo de uma vertente ainda claramente pouco conseguida. A resistência das organizações dificulta a melhoria do processo.

34. A inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, nas diversas vertentes que constituem o desenvolvimento integral do cidadão, é uma missão primordial de toda a comunidade educativa, que extravasa os limites dos agentes mais diretamente envolvidos – alunos, pais e encarregados de educação, Direção, docentes do ensino especial e técnicos especializados – para a abrangência de toda a comunidade escolar. Cada situação é específica e merecedora da intervenção adequada.

35. As taxas de sucesso pleno, se comparadas com o ano letivo anterior, apresentaram o seguinte comportamento:

Primeiro ciclo – ano letivo de 2011/12, 95%, ano letivo de 2012/13, 92,4%, o que traduz um decréscimo de 2,6%;

Segundo ciclo - ano letivo de 2011/12, 83,9%, ano letivo de 2012/13, 84,8%, o que traduz um acréscimo de 0,9%;

Terceiro ciclo - ano letivo de 2011/12, 71,2%, ano letivo de 2012/13, 67,2%, o que

<p>36. Aprofundar a monitorização e supervisão da prática letiva, visando a identificação de problemas e apoio à sua resolução e partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes;</p> <p>37. Monitorizar as atividades experimentais realizadas pelos docentes;</p> <p>38. Valorizar a participação efetiva dos alunos e do pessoal não docente na definição e discussão das prioridades e na elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento;</p> <p>39. Aumentar o número de contatos voluntários entre os pais e/ou encarregados de educação e a escola;</p> <p>40. Seguimento do percurso escolar dos alunos após a conclusão do 9º ano/CEF;</p> <p>41. Dar continuidade às parcerias estabelecidas com diferentes instituições de natureza pedagógica, profissional e empresarial.</p>	<p>traduz um decréscimo de 4%.</p> <p>36. A monitorização e a supervisão da prática letiva constitui um processo ainda não devidamente resolvido. Durante o ano letivo foi desencadeado um mecanismo por parte da Direção, com a finalidade de minorar o problema.</p> <p>37. A monitorização é feita, como já foi referido, pelo preenchimento da data da realização da atividade numa tabela afixada na sala de aula específica.</p> <p>38. Vertente que, não obstante alguns progressos verificados, tem que ser melhorada, no sentido da participação se tornar efetiva. No decurso do ano letivo foram feitas duas sessões de esclarecimento, acerca do RI, com os elementos da Associação de Estudantes.</p> <p>39. O número de contactos estabelecidos, nas suas diversas formas, caderneta, presenciais, telefónicos, entrega dos resultados de avaliação,(...) diminuiu de 2 270, no ano letivo de 2011/12, para 1 728, no ano letivo de 2012/13, a que corresponde um decréscimo de 24%. Dado que, apenas a partir do ano letivo de 2012/13 foi efetuado o levantamento dos motivos das presenças, a mera comparação quantitativa poderá não corresponder à melhor análise.</p> <p>40. Não existe uma base de dados formal, que permita a recolha e a posterior análise de dados, não obstante alguns contactos estabelecidos com as escolas em que os alunos prosseguem os estudos ou as empresas em que se inserem na vida ativa. Vertente que se ressentia da menor receptividade das instituições.</p> <p>41. As parcerias já estabelecidas com diferentes entidades foram mantidas, para além do Agrupamento ter estabelecido um contrato de autonomia com o Ministério de Educação e Ciência.</p>
---	---

METAS COMPORTAMENTAIS

DEFINIDAS NO PROJETO EDUCATIVO	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover a aquisição de capacidades e conhecimentos nas diversas áreas de conteúdo na educação pré-escolar; 2. Reforçar o cumprimento das regras nos diferentes espaços escolares; 3. Prevenir a violência em meio escolar; 4. Respeitar a integridade física e psicológica de todos os elementos da comunidade educativa. 5. Desenvolver o espírito de tolerância; 6. Desenvolver a participação ativa, crítica e responsável; 7. Incentivar o respeito pelos recursos físicos da escola; 8. Promover a cooperação entre os vários ciclos e Comunidade Educativa; 9. Promover a imagem da Escola na Comunidade Educativa; 10. Compreender a importância da Escola como meio de promoção social; 11. Valorizar o conceito de uma Escola inclusiva; 12. Corrigir hábitos pouco saudáveis - aumento gradual da prática desportiva; 13. Assumir a Escola como um espaço de prática ativa e permanente de cidadania envolvendo toda a comunidade; 14. Levar os alunos a sentirem a Escola como sua, contribuindo para a 	<p>Dado que as metas comportamentais constituem a base fundamental do sucesso das metas de aprendizagem, não será feita uma análise específica de cada uma delas, dado que, na generalidade, todas elas se concretizaram.</p> <p>Os Plano Anual e Plurianual contemplaram ações que, de uma forma mais global ou direcionada, promoveram as metas comportamentais.</p> <p>De salientar, ainda assim, para além das já referidas nas metas de aprendizagem, ações como “Dia internacional dos direitos humanos”, “Dislexia”, “2013 – Ano europeu dos cidadãos”, “Maio – mês do coração”, “Dia mundial da criança”, “Dias culturais” e “Sarau cultural”, abertos a todos os ciclos e comunidade escolar, “Encontro/ convívio entre turmas, “Acantonamento intraescolas – EMRC”, “Magia da escrita”, com recolha de testemunhos de antigos alunos do Agrupamento.</p> <p>O SPO/GEE/GAAF, com o apoio da Direção e da Associação de Pais, dinamizaram ações que também promoveram as metas comportamentais, como foi o caso de: “Quero-te muito”, “9º ano ... e agora?”, “4º ano: as mudanças de um novo ciclo”, “Promoção de comportamentos assertivos em contexto escolar e profissional – CEF”, “Orientação vocacional – 9º ano”, “Uma cidade sem obstáculos é uma cidade para todos”, “Estudar é fixe ... quando se sabe como”, “Os jovens e a escola”, “Muito mais que assistentes ... “.</p>

<p>melhoria da vida escolar;</p> <p>15. Compreender a importância da expressão artística no desenvolvimento integral do indivíduo;</p> <p>16. Assegurar a todos os alunos o direito à diferença;</p> <p>17. Manter a taxa de abandono e absentismo escolar em 0%;</p> <p>18. Diminuir as ocorrências de indisciplina observadas na escola no último ano.</p>	<p>No âmbito da Educação para a Saúde e GAAF, “Educação para os afetos”, “Sexualidade”, “Postura e educação rodoviária”.</p> <p>As taxas de abandono e absentismo são nulas.</p> <p>O número de processos disciplinares diminuiu de um total de oito (dois – atividades de integração na comunidade; um – repreensão escrita; quatro – medidas corretivas; um – suspensão de frequência do estabelecimento) para sete, se bem que com consequências mais gravosas (seis – suspensão de frequência do estabelecimento; um – medida corretiva).</p>
--	---

PLANOS PLURIANUAL E ANUAL DE ATIVIDADES

Os Planos Plurianual e Anual de Atividades, apresentam a virtude de terem sido elaborados tendo em vista a correspondência entre cada atividade as respetivas metas de aprendizagem e comportamentais que se lhe adequam. Tal estrutura beneficia obviamente a sua leitura e interpretação, no sentido de permitir, de uma forma simples, calcular o grau de “cobertura” das metas de aprendizagem e comportamentais. Da mesma forma, a avaliação sumária de cada uma das atividades permite concluir do mérito da mesma e dos eventuais constrangimentos verificados.

Como decorre das atividades/ações já enumeradas, ainda que na maior parte dos casos com carácter exemplificativo e não exaustivo, os Planos são constituídos por um conjunto extenso e diversificado de atividades/ações/projetos, destinados alcançar o fim proposto: “Aprender a saber/Crescer com educação”.

O grau de concretização das atividades é praticamente total, encontrando-se os casos em que tal não foi possível (três atividades apenas, uma das quais da responsabilidade do Conselho Geral – “Arraial Beirão”) devidamente justificados.

CONCLUSÕES

Os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, vulgo TEIP, constituem-se como uma medida de política educativa que prescreve uma intervenção num determinado espaço geográfico, administrativo e social de combate aos problemas de exclusão social e exclusão escolar, que supõe uma política de discriminação positiva, valorizando-se o papel dos atores locais e o estabelecimento de parcerias enquanto contributo para a criação de condições de igualdade de oportunidades. Neste processo e, num contexto de territorialidade das políticas educativas, o Projeto Educativo torna-se central, prevendo-se que assuma esse carácter territorializado de promoção e articulação de medidas locais capazes de contribuir para a diminuição das desigualdades.

Assumindo-se o Agrupamento de escolas de Mundão como uma escola TEIP, a construção e a análise do Projeto Educativo assumem particular relevância, assim como a ação dos diversos agentes que nele intervêm.

Com base nestes considerandos e nos preceitos legais, cumpre ao Conselho Geral emitir a sua opinião, cuja validade se esgota na tentativa de contribuir para uma escola que, cada vez mais, seja capaz de formar cidadãos cultos, solidários, dinâmicos e interventivos.

Para esse efeito elenca-se um conjunto de pontos considerados fortes, áreas de melhoria e recomendações.

PONTOS FORTES

- O empenho de todos os elementos da comunidade educativa e dos diferentes órgãos da estrutura escolar no desenvolvimento do Projeto Educativo;
- As condições e os recursos humanos e materiais proporcionados para o desenvolvimento do Projeto Educativo, por parte da Direção e das parcerias estabelecidas, nomeadamente com a Associação de Pais e Encarregados de Educação e Câmara Municipal de Viseu
- A definição de metas de aprendizagem e comportamentais de um modo geral adequadas e quantificáveis, o que facilita a sua análise;
- A estrutura dos Planos Plurianual e Anual de atividades, que relaciona cada ação com as metas de aprendizagem e/ou comportamentais;
- O grau de concretização conseguido na maioria das metas de aprendizagem e comportamentais. Nas metas de aprendizagem diretamente relacionadas com os resultados da avaliação interna, verifica-se mesmo, na maioria dos casos, posicionamentos acima dos limites definidos, por vezes de forma bastante significativa;
- O nível de sucesso interno obtido no primeiro ciclo, com 99,3% de alunos a transitarem/concluírem o primeiro ciclo;
- A percentagem de sucesso obtido na avaliação externa na disciplina de Matemática, do quarto ano, que superou as metas propostas e os resultados a nível nacional;
- A percentagem de sucesso obtido nas disciplinas de Matemática, sexto ano, e Língua Portuguesa, sexto e nono anos, inferior às metas definidas mas superior à média nacional;
- O estabelecimento de um contrato de autonomia com o Ministério da Educação e Ciência.

ÁREAS DE MELHORIA

- Melhorar a taxa de sucesso na avaliação externa, na disciplina de Língua Portuguesa, 4º ano;
- Melhorar as taxa de sucesso nas avaliações interna e externa, na disciplina de Matemática, 9º ano;
- Diminuir o diferencial verificado entre a avaliação interna e externa; (No ano letivo de 2012/13, verificaram-se os seguintes desvios: quarto ano – Língua Portuguesa (-34,9%), Matemática (-13,3%); sexto ano – Língua Portuguesa (-17,4%), Matemática (-16,1%); nono ano – Língua Portuguesa (-37,6%), Matemática (-20,3%).
- Aumentar a taxa da qualidade do sucesso interno e externo, medida em termos de níveis 4 e 5 obtidos; (No ano letivo de 2012/13, verificou-se o seguinte: quarto ano – Língua Portuguesa, 59,5% de qualidade de sucesso interno, versus 37,7%, de sucesso externo, desvio de (-21,8%), Matemática 55,4% de qualidade de sucesso interno, versus 56,3%, de sucesso externo, desvio de (+0,9%); sexto ano – Língua Portuguesa 36,3% de qualidade de sucesso interno, versus 26,2%, de sucesso externo, desvio de (-10,1%), Matemática 26,5% de qualidade de sucesso interno, versus 21,3%, de sucesso externo, desvio de (-5,2%); nono ano – Língua Portuguesa, 26,9%, de qualidade de sucesso interno, versus 33,3%, de sucesso externo, desvio de (+6,4%), Matemática 34,1% de qualidade de sucesso interno, versus 50%, de sucesso externo, desvio de (+15,9%).
- Aumentar a taxa de sucesso interno de transição/conclusão do 3º ciclo; (No ano letivo de 2012/13, verificou-se uma taxa de de 89,1%).
- Implementar um sistema de monitorização e supervisão da prática letiva, a partir de um processo regulamentado pelo Conselho Pedagógico, que seja analisado e participado pelos diferentes intervenientes, de forma a que daí resulte um processo simples, homogéneo e coerente, que permita que os diversos intervenientes se sintam, o mais possível, identificados com o mesmo;
- Definir os critérios que, não obstante a menor recetividade das instituições, permita a criação de uma base de dados sistemática relativa ao percurso escolar e/ou profissional dos alunos que concluem o 9º ano/CEF;
- Definir as regras básicas de apresentação da informação, numa perspetiva de utilização transversal em todos os ciclos.

RECOMENDAÇÕES

- Definir uma nova temática para o Projeto Educativo, não obstante a atual se constituir como extremamente abrangente;
- Explicitar no Projeto Educativo, as metas de aprendizagem relativas às taxas de sucesso de transição/conclusão de cada ciclo;
- Explicitar no Projeto Educativo, as metas de aprendizagem relativas à qualidade de sucesso (níveis 4 e 5) relativas às avaliações interna e externa;
- Retirar a meta de aprendizagem “Atingir resultados gradualmente mais favoráveis em estudos nacionais de avaliação de literacia”, por ser de difícil concretização, pelo menos enquanto os estudos não foram sistemáticos e de caráter nacional;
- Conceber nos Plano Plurianual e Anual de Atividades, com base na relação atividade/metapas, uma “malha” que, de uma forma imediata e fácil, forneça o grau de cobertura de cada meta.

Visto e aprovado na reunião do Conselho Geral de 12 de novembro

O Presidente do Conselho Geral

João Oliveira